

FATORES DE TEXTUALIDADE (SEGUNDA PARTE)

Coesão textual - Reiteração

A coesão resulta de uma rede de relações que se criam no texto. Trata-se das *relações textuais*. Tais relações, ou seja, as ligações, os elos criados, são de natureza semântica, isto é, têm a ver com os sentidos do texto. Diferem quanto ao tipo de nexos que promovem e são de três tipos: por *reiteração*, por *associação* e por *conexão*. Como se pode ver, em qualquer uma das relações persiste a idéia de ligação, de laço. O que difere é a forma como este laço é conseguido.

A coesão pela relação de reiteração

A *reiteração* é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo *retomados*, criando-se um movimento constante de *volta aos segmentos prévios* - o que assegura ao texto a necessária *continuidade* de seu fluxo, de seu percurso, como se um fio o perpassasse. É por isso que todo texto se desenvolve também num movimento para trás, de volta, de dependência do que foi dito antes, de modo que cada palavra se vai ligando às outras anteriores e nada fica solto. Esse movimento, visto de outro lado, indica ainda que tudo o que vai sendo posto no texto é virtualmente objeto de futuras retomadas. Cada elemento vai dando acesso a outros. Na verdade, cada segmento do texto está sempre ligado a outro, para trás e para a frente.

Cada vez que substituímos uma expressão por um pronome ou por um sinônimo, por exemplo, ou que repetimos uma palavra, estamos *reiterando*, estamos promovendo a continuidade do texto, sua sequência, sua coesão.

Atividade - Fazer os seguintes levantamentos: a) do referente “comunicação” e de todas as suas retomadas; b) dos paralelismos; e c) das nominalizações.

¹ ANTUNES, Irlandé, *Lutar com palavras: coesão e coerência* - São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

² Adaptado de ANTUNES, Irlandé, *Lutar com palavras: coesão e coerência* - São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

coesão textual

O Desafio da Comunicação nas Empresas

Comunicação. Palavra da moda atualmente. Todos agora querem ter, pois foi descoberto que cliente também se conquista com funcionário satisfeito, bem-informado, engajado e, sobretudo orgulhoso de pertencer à empresa. Isto significa fortalecer positivamente a imagem da empresa para este público. Ser percebida pela opinião pública como uma empresa ética, responsável socialmente, que valoriza a diversidade, e também reconhece seus funcionários, considerados seu maior patrimônio. A empresa necessita construir uma identidade corporativa sólida, real. O que ela diz por meio da sua comunicação, o que realmente faz e finalmente, como é percebida pelos seus públicos.

Fazer Comunicação exige conhecimento, planejamento, execução e finalmente, mensuração de resultados, caso contrário não se alcança o objetivo proposto. É muito mais complexa do que aparenta, pois é necessário conhecer profundamente o elemento humano, e conseqüentemente qual a melhor forma de atingi-lo. Reflexão, estudo de casos, velocidade, trabalho em grupo, assertividade, crítica, entre outros pontos são fundamentais, pois em Comunicação o tiro tem que ser certo: dificilmente haverá uma segunda chance. Não há lugar para amadores, curiosos ou interessados. Trata-se de uma função estratégica, como um valor no contexto econômico, social e político das empresas. E o profissional de Comunicação tem este papel: o de estrategista, alguém com uma visão ampla do negócio, do ambiente e dos cenários.

Mas este conceito deve primeiramente ser assimilado pelo corpo diretivo e os profissionais envolvidos na sua implementação e execução. Cabe a eles a percepção deste conceito de comunicação estratégica, de praticar o empowerment. O risco caso não seja internalizado e praticado este modelo é o de ruir por terra os programas, campanhas e ações desenvolvidos, numa atuação parcial e paliativa. Isso resulta em perda de credibilidade, elemento de sustentação da imagem empresarial, abalando a geração de vantagem competitiva.

A saída é investir numa comunicação integrada, na qual atuem conjuntamente a comunicação institucional, mercadológica e interna, de forma sinérgica, global. Desta forma é possível obter maior coerência entre os programas, ações, a linguagem utilizada, os objetivos específicos, contudo sem deixar de estar alinhada ao foco central, ao objetivo comum. A "aldeia global" preconizada por McLuhan é uma realidade, pois a comunicação é uma nova forma de riqueza, portanto é necessário saber como fazer bom uso dela, no lugar certo, na hora certa, pela pessoa certa.

Carolina Martins

Relações Públicas, coordenadora de Comunicação Corporativa da Refrescos Guararapes

Atividade - A partir da escolha de um verbo de cada uma das frases abaixo, escreva uma continuação, utilizando, como recurso de coesão, um substantivo abstrato derivado ou sinônimo desse verbo (NOMINALIZAÇÃO DEVERBAL), que possa abranger e resumir o conteúdo delas.

1. *Surpreendidos entre duas forças elementares – uma chamada Calamidade, outra chamada Mudança – lançamos em meio a fortes turbulências nossa lista anual de ideias de alto impacto.*
2. *Um economista forense não investiga crimes específicos ou delitos isolados.*
3. *Coletores solares de baixo custo podem ser instalados não só em telhados, mas em superfícies verticais e curvas, em áreas com sombra e até internas.*
4. *Um material de DSSC pode absorver luz em ângulos pouco acentuados, captar luz tênue ou raios solares diretos e funcionar em temperaturas escaldantes.*
5. *Talvez o leitor tenha notado como a moda na roupa ou na música se propaga por redes sociais.*
6. *Estamos entrando numa era na qual o Estado volta a controlar grandes entidades e a manejar imensos fluxos de capitais.*
7. *Uma das decisões coletivas mais importantes de uma colônia de abelhas é onde instalar a colmeia.*
8. *Empresas que reduzem despesas de marketing de modo irrefletido descobrem, mais tarde, que terão de gastar muito mais do que pouparam para se recuperar.*
9. *Ao analisar o que levava um bom líder a cometer erros de julgamento, descobrimos que todos, em todos os casos, eram afetados por fatores que distorcem os marcadores emocionais ou levam a pessoa a enxergar um falso padrão.*
10. *Para começar a empregar uma gestão mais científica em sua empresa, é preciso primeiro familiarizar gerentes de todos os níveis da organização com o processo de teste.*

Coesão Textual - Associação Semântica

A **associação** é o tipo de relação que se cria no texto graças à ligação de sentido entre as diversas palavras presentes. Palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins criam e sinalizam esse tipo de relação. Por ela é que, *mais* amplamente, nenhuma palavra fica solta no texto. Existe sempre, por mais tênue que seja, alguma ligação semântica entre as palavras de um texto. Não podia ser diferente, uma vez que todo texto é necessariamente marcado por uma *unidade temática*, isto é, pela concentração em um único tema, embora desenvolvido, às vezes, em subtemas diversos. Tal unidade condiciona a proximidade, a contiguidade semântica entre as palavras do texto.

CHEFE É CHEFE

Um guarda-noturno chamado Léo, trabalhava numa empresa especializada em lapidação de diamantes.

Uma manhã ele contou a seu chefe um sonho que tivera na noite anterior. Disse que o avião em que ele viajaria com destino à Rússia sofreria um acidente e, em consequência, todos os passageiros morreriam. Seu chefe, jovem executivo, dinâmico e empreendedor, tinha verdadeiro pânico de aviões. Assustado com a informação do Leo, decidiu cancelar o voo.

Três dias mais tarde, leu nas manchetes dos principais jornais que aquele avião caíra no mar e, até o momento, não havia notícias de sobreviventes...!

Imediatamente chamou o guarda-noturno Leo, mostrou a notícia do jornal, agradeceu efusivamente pelo aviso que lhe salvara a vida e, a seguir, sem nenhuma explicação, despediu-o da companhia. O guarda não compreendeu porque tinha sido despedido depois de salvar a vida do seu chefe.

Pergunta:
- Por que o Leo foi mandado embora?
Não leia a resposta abaixo...

Pense um pouco...
.....

Resposta:
O LEO era guarda-noturno. Se teve um sonho à noite, é porque estava dormindo em serviço...!

Campos semânticos (temas) presentes em “CHEFE É CHEFE”

Chefe	Guarda-noturno	Empresa	Avião
CHEFE	Léo	lapidação de diamantes	destino
seu chefe	Sonho	companhia	acidente
Seu chefe,	o guarda-noturno Léo		passageiros
executivo	O guarda		manchetes dos principais jornais
pânico de aviões	Aviso - vida		avião
Assustado	despedido		mar
seu chefe			notícias de sobreviventes
nenhuma explicação			notícia do jornal

Coesão textual - conexão ou coesão sequencial

A **conexão** corresponde ao tipo de relação semântica que acontece especificamente *entre as orações* e, por vezes, entre períodos, parágrafos ou blocos supraparagrafícos. Realiza-se por meio de unidades da

² Adaptado de ANTUNES, Irandé, *Lutar com palavras: coesão e coerência* - São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

língua que preenchem essa função - mais especificamente, as *conjunções*, as *preposições* e respectivas *locuções* - ou por meio de expressões de valor circunstancial, inseridas na sequência do texto. Uma e outras constituem o que tradicionalmente se tem chamado de *conectores*.

Os conectores desempenham uma função muito importante, pois indicam a relação semântica que pretendemos estabelecer entre aqueles segmentos: orações, períodos, parágrafos. São relações de causalidade, de temporalidade, de oposição, de finalidade, de adição, entre outras, as quais vão indicar a direção argumentativa de nosso texto, além de funcionarem como elos com que se conectam as várias partes de um texto. Muitos problemas de coerência derivam do mau emprego desses conectores.

Lista de (conectores) **Conjunções**

E, nem ...

mas,porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto ...

ou, ora ...ora; quer ...quer; seja ...seja,...

logo, portanto, conseqüentemente, por conseguinte...

que, pois, porque, porquanto...

porque, já que, como, visto que, uma vez que...

de modo que, de sorte que, tão ... que ...

que, do que (relacionados a mais, menos, maior, menor, melhor, pior);

como (relacionado a tal, tão, tanto...)

se, caso, contanto que, sem que, dado que, desde que...

embora, conquanto, ainda que, posto que, se bem que...

como, conforme, segundo, consoante...

para que, a fim de que ...

à medida que, à proporção que, ao passo que ...

quando, mal, até que, assim que, antes que, depois que, tanto que ...

Relações de sentido

Adição

Oposição

Alternância

Conclusão

Explicação

Causa

Consequência

Comparação

Comparação

Condição

Concessão

Conformidade

Finalidade

Proporção

Temporalidade

CHEFE É CHEFE

Um guarda-noturno chamado Leo, trabalhava numa empresa especializada em lapidação de diamantes.

UMA MANHÃ, ele contou a seu chefe um sonho que tivera na noite anterior. Disse que o avião em que ele viajaria com destino à Rússia sofreria um acidente e, em consequência, todos os passageiros morreriam.

Seu chefe, jovem executivo, dinâmico e empreendedor, tinha verdadeiro pânico de aviões. Assustado com a informação do Leo, decidiu cancelar o voo.

TRÊS DIAS MAIS TARDE, leu nas manchetes dos principais jornais que aquele avião caíra no mar e, até o momento, não havia notícias de sobreviventes...!

IMEDIATAMENTE chamou o guarda-noturno Leo, mostrou a notícia do jornal, agradeceu efusivamente pelo aviso que lhe salvara a vida e, **A SEGUIR**, sem nenhuma explicação, despediu-o da companhia. O guarda não compreendeu porque tinha sido despedido depois de salvar a vida do seu chefe.

Exemplos de conectores retirados do texto

UMA MANHÃ, TRÊS DIAS MAIS TARDE, IMEDIATAMENTE são expressões que indicam que o texto progride no tempo. São conectores que ligam os três parágrafos indicando as circunstâncias temporais do relato. **A SEGUIR** também é um conector que indica a última circunstância temporal do texto.

Além das **preposições** (que também são conectores), por exemplo: “ele contou a seu chefe”; existem as **conjunções**, por exemplo: “Disse que o avião...”; “leu... que aquele avião caíra...”, “O guarda não compreendeu porque tinha sido despedido”, e o **pronome relativo**, por exemplo: “o avião em que ele viajaria...”; “aviso que lhe salvara a vida...”, que, simultaneamente ligam/conectam, promovem a progressão do texto.

Atividade - Grifar a conjunção nas frases apresentadas a seguir e indicar a relação de sentido estabelecida:

- 1 - Os funcionários trabalham e estudam. (_____)
- 2 - Fizemos um bom trabalho, logo teremos uma avaliação satisfatória. (_____)
- 3 - Apresente o relatório de forma clara e concisa, que será aprovado. (_____)
- 4 - Como fizemos uma boa proposta, esperamos ganhar a licitação. (_____)
- 5 - Apresentamos uma proposta tão boa que dificilmente será recusada. (_____)
- 6 - A proposta é muito boa, de modo que será difícil perder a licitação. (_____)
- 7 - O diretor da empresa não disse aceitar a proposta, nem recusá-la. (_____)
- 8 - Dentro da empresa ou fora dela, todos os funcionários devem zelar por sua imagem. (_____)
- 9 - Eles gostaram do produto, mas fizeram considerações sobre o seu preço. (_____)
- 10 - Fizemos uma boa apresentação do produto, embora não possamos garantir a aprovação da proposta. (_____)
- 11 - A reunião foi tumultuada, no entanto o resultado foi satisfatório. (_____)
- 12 - Ora reclamam da carga de trabalho, ora do baixo salário. (_____)
- 13 - Nossa empresa é tão visível no cenário nacional quanto a deles. (_____)
- 14 - Para que saíamos dessa situação, é preciso ousar. (_____)
- 15 - À medida que a globalização cresce, aumentam os nossos desafios. (_____)
- 16 - Se atuarmos de forma arrojada, ganharemos uma boa fatia do mercado. (_____)
- 17 - Fizemos tudo conforme orientação recebida. (_____)
- 18 - Quando soubemos do edital, já não havia tempo hábil para a nossa inscrição. (_____)

Atividade - Identifique as relações estabelecidas pelos conectores de acordo com a **tabela**:

	Relação estabelecida		Relação estabelecida
1	adição	5	condição
2	contraste, desigualdade, oposição	6	mediação
3	alternância	7	delimitação
4	causa, consequência	8	comparação

Cinema de garagem

Os filmes amadores sempre foram filmes caseiros. Nós os fazemos em nossas casas, em nossos bairros **e**() os exibimos em nossas salas de estar. O cinema digital pode mudar tudo isso, finalmente fornecendo um meio de distribuição e exibição **para que**() os filmes caseiros possam tornar-se filmes públicos. Hoje em dia, crianças e adultos estão criando seus próprios filmes "Guerra nas Estrelas", usando computadores de mesa **para**() criar efeitos especiais **que**() teriam custado uma fortuna à Industrial Light & Magic apenas uma década atrás. **E**(), o que é ainda mais notável, todos nós podemos assistir a esses filmes na internet.

O cinema digital pode fazer pelo cinema o que a fotocopadora fez pela cultura dos documentos impressos. Nos anos 70 e 80 assistimos à explosão de "newsletters" e zines, documentando as experiências de pessoas **que**() viviam em lares para idosos, trabalhavam em troca de salário mínimo **ou**() ficavam no gargarejo em shows de rock. Agora a chegada das câmeras de vídeo digitais baratas e leves, do software de edição digital baseado em PCs e da distribuição de "streaming video" na internet coloca os recursos necessários **para**() fazer cinema à disposição de uma gama igualmente grande de cidadãos, ampliando o potencial de criatividade para as bases.

Alguns céticos talvez se queixem de já terem ouvido tudo isso antes: uma sucessão de tecnologias anteriores prometeu mais acesso democrático aos meios de produção de mídia, apenas **para**() permanecer à margem. **Mas**() isso seria fazer uma leitura equivocada da natureza da revolução atual. O cinema digital pode descrever uma gama de modificações tecnológicas, especialmente no que diz respeito a câmeras e edição, **mas**() o que realmente é novo desta vez é o advento da distribuição de filmes baseada na internet. É isso que transforma o fazer filmes digitais, **ou**() mesmo convencionais, em cinema digital.

No passado, os filmes amadores jamais chegavam às grandes salas de cinema. Ativistas locais eram obrigados a brigar eternamente com as Câmaras de suas cidades **para**() proteger os canais de acesso público a cabo, um dos poucos lugares que veiculam filmes desse tipo. **Mas**() o cinema digital está respondendo ao desafio da distribuição em diversos níveis: nos portais comerciais, sedentos pelo produto, **que**() já colocaram centenas de filmes em seus sites, em várias redes mais especializadas, subculturais **ou**() de fãs, **ou**() em sites montados por cineastas especificamente **para**() exibir seu trabalho.

Hoje, **se**() você souber onde procurar na internet, poderá encontrar exemplos fascinantes desse novo cinema de garagem -desde curtas animados até documentários comoventes. O coletivo de mídia "Big Noise", de Cambridge, Massachusetts, e o "Independent Media Center" de Seattle, por exemplo, distribuíram câmeras a mais de cem ativistas de mídia em Seattle durante a polêmica conferência da Organização Mundial do Comércio, em 1999, e o resultado foi o contundente trabalho "This Is What Democracy Looks Like" (Isso É com Que se Parece a Democracia, que pode ser encomendado no site www.thisisdemocracy.org).

Filmes digitais podem ser **tão** profundos **quanto**() a fita sobre Rodney King **ou**() **tão** superficiais **quanto**() "America's Funniest Home Videos". **Mas**() toda forma de arte precisa de espaço **para**() as pessoas assumirem riscos e cometerem enganos. Não poderemos ter um grande cinema se não houver algum lugar onde os principiantes possam começar por fazer cinema horrível; e, enquanto isso, os filmes digitais são **mais** ousados e originais **do que**() qualquer coisa **que**() se pode ver há muito tempo na tela grande.

³ Henry Jenkins é o Diretor do MIT Comparative Media Studies Program. Site oficial: <http://www.henryjenkins.org>. Acesso em 9/08/2009. Tradução de Clara Allain. Technology Review é uma publicação do MIT.

Já se vêem evidências de que o público - e a grande indústria do cinema - aderiu a esse novo estilo popular de fazer cinema. "South Park", um dos maiores sucessos comerciais do final dos anos 90, teve sua origem num videocartão de Natal **que**() foi difundido na internet. Vários seriados animados da internet, incluindo "Undercover Brother" e "Starship Regulars", já têm contratos **para**() virar filmes de longa-metragem **ou**() passarem para a televisão comercial. E, o que possivelmente seja o mais surpreendente, quando a Amazon começou a oferecer cópias em vídeo de "George Lucas in Love" – um dos primeiros filmes digitais a fazer sucesso – elas venderam em sua primeira semana **mais do que**() "A Ameaça Fantasma".

Além do potencial comercial, existe a seguinte possibilidade sedutora: **como**() a poesia, o cinema pode tornar-se um modo de expressão íntimo e espontâneo. Como explicou Francis Ford Coppola no documentário "Hearts of Darkness", "para mim, a grande esperança é que, agora que estão saindo câmeras de vídeo de oito milímetros, pessoas **que**() normalmente não fariam filmes vão fazê-los. E que algum dia uma garotinha gordinha em Ohio vire a nova Mozart e faça um belo filme com a "camcorder" de seu pai. O chamado profissionalismo do cinema será destruído, e o cinema realmente se tornará uma forma de arte".

Nenhum de meus amigos virou um novo Mozart. Nunca chegamos a fazer os filmes de monstros **dos quais**() falávamos. **Mas**() talvez Coppola tenha razão – quem sabe se, em algum lugar do Ohio, uma grande obra-prima já não esteja em processo de criação. Quem sabe isso não esteja acontecendo em sua própria sala de gravação.